



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DAYNE FERNANDES DE OLIVEIRA**

**O CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ÁREA  
DOS NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE COM GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO E  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE**

**NATAL/RN**

**2019**

DAYNE FERNANDES DE OLIVEIRA

**O CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ÁREA DOS NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE COM GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador (a):** Prof<sup>a</sup> Ms. Arianne Raquel Axiole de Souza Câmara

NATAL/RN  
2019

DAYNE FERNANDES DE OLIVEIRA

**O CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ÁREA  
DOS NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE COM GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO E  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Arianne Raquel Axiole de Souza Câmara  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Daniele da Rocha Carvalho  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Vanessa Câmara de Medeiros  
Membro

## AGRADECIMENTOS

A Deus com toda minha gratidão e respeito. Dele vem minha força, meu ânimo e coragem para vencer diariamente. Por manter em mim a resistência de encarar cada luta como degrau para a vitória. Toda honra e toda glória, a ti Senhor.

A meu amado e querido esposo, Daniel, por toda paciência, esforço, atenção e apoio dedicados à minha pessoa, não só nesse período de TCC, mas durante esses 12 anos de união. Você é minha inspiração, sempre admirei a dedicação que coloca em tudo que realiza, principalmente nos estudos. Agora, ainda mais por esse pai lindo que cuida, protege e ama nossa pequena. Te amo!

À minha mais linda obra, mais desejada, mais amada, a minha pequena e carinhosa Bianca, minha Bibi, por ter chegado a minha vida e ter mudado a minha história. Por me ensinar a ser uma pessoa melhor, a prestar mais atenção no próximo, a ser empática com meus colegas, por me fazer dar valor aos detalhes pequenos, a aproveitar momentos ao lado de quem amamos. Você é o meu combustível diário. Te amo além de mim.

À minha família amada, minha tia/mãe Tereza que em seus 82 anos nunca me desamparou, nunca me deixou sozinha. Por entender minha ausência e está comigo, presente para minha pequena Bibi, ainda mais nesse momento. A minha mãe, Maria Elis, pela força de sempre, por todas as vezes em que liguei e ouvia relatos de sua alegria pelo meu esforço aos estudos, pelo orgulho que sente em ter sua filha formada em um curso de graduação. Obrigada, mãe, por acreditar em mim e por ter enfrentado tantas coisas em troca da minha felicidade, serei sempre grata. À minha irmã Juciane, pela compreensão, por estar sempre presente nos momentos mais felizes da minha vida e por ser meu ombro amigo quando necessito. Minha irmã, te amo tanto e sua alegria é a minha. Vamos aproveitar muito tempo juntas.

Aos amigos que a UFRN me deu e levo para a vida, pelas dúvidas esclarecidas e por momentos de estudos, vocês estão no meu coração. Às minhas queridas e amadas vizinhas, Marlete e Marlucia, que fazem parte da minha família, grata a Deus pelo apoio que sempre me dedicaram, pelo amor e carinhos dedicados à minha Bibi, que sejam muito felizes.

Aos amados professores, cada um com sua particularidade e dedicação. Meu muitíssimo obrigada. Sem vocês, eu não teria chegado aqui.

À minha orientadora, Ariane Raquel, pela paciência, calma, dedicação e apoio. Por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditava. Sua dedicação e amor por tudo que faz me inspira.

À UFRN que terá sempre um lugar reservado no meu coração. Nesse lugar, vivi os mais intensos sentimentos, sonhei, lutei e alcancei. Torço para que minha filha e tantas outras crianças possam ter a oportunidade de receber a educação que tive.

## RESUMO

Com a competitividade em alta e cada vez mais acirrada, é necessário que gestores tenham capacidade para resistir, gerar resultados e ainda se manterem no mercado. E buscando um diferencial e destaque nos negócios é que a contabilidade é utilizada como fator relevante na geração e fornecimento das informações sobre aspectos financeiros e econômicos da organização, auxiliando seus usuários (Administradores, Economistas entre outros usuários) nas tomadas de decisões. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos graduandos dos cursos de Administração e Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte quanto à aplicabilidade dos conhecimentos contábeis lecionados nos componentes curriculares de contabilidade para o seu exercício profissional. A execução do estudo, de natureza descritiva, teve abordagem quantitativa, empregando-se o questionário como técnica de coleta de dados, que foram aplicados junto aos discentes de ambos os cursos que, em sua maioria, já haviam cursado os componentes curriculares de contabilidade. Os dados levantados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva de posição e de dispersão. Os resultados da pesquisa demonstraram que os discentes de Administração e Ciências Econômicas atribuem elevada importância da contabilidade para suas profissões em exercício, além de compreenderem a importância da contabilidade na tomada de decisões atreladas a gestão de negócios. Acreditam, inclusive, que este ramo da ciência pode ser utilizado como um diferencial no mercado de trabalho.

**Palavra-chave:** Contabilidade, Administrador, Economista, Gestão de Negócios.

## **ABSTRACT**

Competitiveness is getting higher and higher, so managers need to be able to resist, generate results and stay on the market. In search for an outstanding differential for business, accounting is used as a relevant factor in the generation and supply of information on financial and economic aspects of the organization, helping its users (Administrators, Economists among other users) making decisions. This research aims to analyze the perception of undergraduates in the courses of Administration and Economic Sciences of the Federal University of Rio Grande do Norte, Regarding to the applicability of accounting knowledge taught in curricular accounting components for their professional careers. The execution of the study had a quantitative approach and questionnaires were used as a data collection technique. The questionnaire was applied to the students of both courses who, for the most part, had already completed the curricular accounting components. The collected data were analyzed using the following techniques, Position Measures and Dispersion Measures. The results obtained in the research demonstrated that the students of Administration and Economic Sciences recognize the importance of the accounting for their careers and in the decision making for the business management. They also believe that this knowledge can be used as a differential in the labor market.

**Keyword:** Accounting, Administrator, Economist, Business Management

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero dos alunos do curso de Administração.....	24
Tabela 2 - Gênero dos alunos do curso de Ciências Econômicas .....	24
Tabela 3 - Distribuição etária dos alunos do curso de Administração .....	25
Tabela 4 - Distribuição etária dos alunos do curso de Ciências Econômicas.....	25
Tabela 5 - Período letivo dos discentes do curso de Administração.....	25
Tabela 6 - Período letivo dos discentes do curso de Ciências Econômicas.....	26
Tabela 7 - Alunos que cursaram as disciplinas contábeis do curso de Administração.....	26
Tabela 8 - Alunos que cursaram as disciplinas contábeis do curso de Ciências Econômicas.....	26
Tabela 9 - Levantamento da experiência profissional dos discentes do curso de Administração.....	27
Tabela 10 - Levantamento da experiência profissional dos discentes do curso de Ciências Econômicas .....	27
Tabela 11 - Conhecimentos contábeis mais relevantes para a profissão do Administrador segundo a percepção dos discentes.....	28
Tabela 12 - Conhecimentos contábeis mais relevantes para a profissão do Economista segundo a percepção dos discentes.....	29
Tabela 13 - Análise estatística dos respondentes do curso de Administração.....	31
Tabela 14 - Análise estatística dos respondentes do curso de Ciências Econômicas .....	33



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 Contextualização e problematização da pesquisa.....	9
<b>1.2 OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
1.2.1 Objetivo geral .....	11
1.2.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>1.3 Justificativa do estudo</b> .....	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
2.1 A Ciência Contábil e o auxílio a tomada de decisões .....	14
2.2 O ensino da contabilidade na formação dos cursos de Administração e Ciências Econômicas.....	16
2.3 Conhecimentos contábeis essenciais para o profissional administrador e economista.....	17
2.4 Estudos similares desenvolvidos acerca da pertinência do conhecimento contábil para o exercício profissional de administradores e economistas.....	19
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>21</b>
3.1 Classificação da pesquisa .....	21
3.2 Instrumento e procedimento de coleta de dados .....	21
3.3 Universo e amostra .....	23
3.4 Tratamento para análise de dados .....	23
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADO</b> .....	<b>24</b>
4.1 Estatística descritiva dos dados.....	24
4.2 Quanto aos conhecimentos contábeis.....	28
4.3 Percepções gerais acerca das competências, habilidades, atitudes adquiridas e do ensino da contabilidade .....	30
4.3.1 Percepção dos graduandos em Administração .....	31
4.3.2 Percepção dos graduandos em Ciências Econômicas.....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>37</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>40</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização e problematização da pesquisa

A contabilidade é uma das mais antigas ciências e evoluiu de acordo com a necessidade do homem em buscar aprimoramento e novos conhecimentos relacionados ao avanço da sociedade, com a finalidade de auxiliar nas decisões das pessoas. A ciência contábil tem como objetivo abastecer seus usuários de informações necessárias para o gerenciamento da tomada de decisão e, conseqüentemente, o controle do patrimônio, tornando a informação contábil fundamental para qualquer organização.

Diana et al (2017) falam sobre o crescimento dos negócios que ocorreu nos últimos anos, assim como a concorrência bastante agressiva e, em alguns casos, a mortalidade desses negócios precocemente, muitas vezes por falta da informação de qualidade e medidas estratégicas. Com isto, os gestores necessitam apresentar flexibilidade, resiliência e capacidade de adaptação na tomada de decisão. É fundamental entender e utilizar as ferramentas adequadas, como a informação contábil para uma eficiente e eficaz tomada de decisão.

Souza (2015) fala da informação contábil, por sua vez, como uma ferramenta poderosa e vantajosa para aqueles que optarem por seu uso, deixando-os muito além de seus concorrentes. Ressalta a informação contábil como essencial para o funcionamento de qualquer organização. Gomes (2017) diz que a informação contábil antecipa os acontecimentos e gera dados precisos para o melhoramento dos negócios, favorecendo ao gestor de maneira correta na tomada de decisões.

Isto posto, a informação contábil apresenta-se como um aspecto de grande relevância para o gestor na tomada de decisões na atualidade, tendo em vista o impacto que poderá ocasionar à organização. Ainda citando o mesmo autor, é recomendável que decisões sejam tomadas diante de informações concretas e respaldadas pela contabilidade, uma vez que tais decisões podem trazer resultados positivos ou prejuízo à organização.

A contabilidade é reconhecida como excelente fonte de informações para fins decisórios, sendo indispensável a qualquer gestão um conjunto estruturado e seguro de informações quanto à tomada de decisões (IUDICIBUS e MARION, 2009). Para qualquer decisão, é necessário a fundamentação em um conjunto de informações para reduzir a incerteza em razão da racionalidade sempre ser limitada.

É destacando a importância das informações contábeis para a tomada de decisão e levando em consideração as exigências e competitividade de mercado que profissionais de qualquer área de atuação precisam de conhecimentos pluralizados e com visão mais ampla afastando aquela ideia de abordagem tradicional e limitada (XAVIER FILHO ET AL., 2015). Em decorrência da necessidade de estar à frente dos seus concorrentes, entidades têm buscado profissionais capacitados de conhecimentos contábeis para um gerenciamento eficaz que possa trazer resultados positivos e destaque diante de um mercado tão competitivo (GARCIA, 2002).

Aderindo ao que fala Garcia (2002), Vale (2007) define que o administrador visionário deve se conscientizar e compreender a necessidade do estudo de outras ciências, como a contabilidade, para seu desenvolvimento profissional. O administrador que tem algum conhecimento em contabilidade, ao receber informações contábeis de uma organização, faz uma análise com fundamento nos relatórios da contabilidade, tornando as conclusões úteis e decisivas para a tomada de decisões. É papel do administrador analisar os dados fornecidos pelo contador com o objetivo de elaborar estratégias que gerem melhoria para a empresa (LONDERO, PERES e CHARÃO, 2005).

Os conhecimentos contábeis apresentam sua importância também para o profissional economista que, por meio do sistema contábil usado como instrumento de informações, elabora e desenvolve seus trabalhos de análises econômicas e financeiras precisos para o planejamento e gestão da empresa, carecendo de conhecimentos contábeis para seu desenvolvimento (MIRANDA e ALBUQUERQUE, 2007).

Observa-se, de acordo com o cenário apresentado, a importância dos conhecimentos contábeis para subsidiar a tomada de decisão na área de negócios, uma vez que a contabilidade é necessária e importante nas duas áreas. Este trabalho se consolida, entre outros aspectos, a partir das evidências apresentadas, a relevância da informação contábil, sua contribuição para o processo decisório na área dos negócios, bem como a importância dos conhecimentos contábeis para os mais diversos profissionais. Sendo assim, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: **qual a concepção dos graduandos dos cursos de Administração e Ciências Econômicas acerca do conhecimento contábil para seu exercício profissional?**

## **1.2 OBJETIVOS**

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar a percepção dos graduandos dos cursos de Administração e Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte quanto à aplicabilidade dos conhecimentos contábeis lecionados nos componentes curriculares de contabilidade para o seu exercício profissional.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Levantar o perfil dos respondentes;
- b) Verificar quais são os conhecimentos contábeis essenciais para o exercício da profissão de administrador e economista segundo os discentes a partir dos conteúdos relacionados na ementa das disciplinas de contabilidade ofertada para os cursos de administração e economia com conhecimentos assinalados pelo discentes;
- c) Descrever as contribuições que o conhecimento contábil proporciona para o exercício profissional de futuros administradores e economistas;
- d) Identificar aspectos sobre a metodologia e didática aplicadas nas disciplinas de contabilidade para os cursos analisados.

## **1.3 Justificativa do estudo**

A competitividade entre as empresas está cada vez mais acirrada e a preocupação destas em sobreviver é incontestável. Desta forma, elas necessitam de gestores capazes de resistir ao mercado e, conseqüentemente, gerar resultados. Com isso, fica evidente que as empresas precisam ser administradas com base em informações relevantes, gerando segurança na tomada de decisão, para obter resultados econômicos satisfatórios.

A contabilidade tem por finalidade gerar e divulgar informações destinadas a apoiar, sejam acionistas ou demais usuários, nas decisões financeiras mais eficientes no sentido de munir seus gestores para que possam tomar decisões voltadas à eficácia e crescimento da organização (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). A informação

contábil é o auxílio necessário para desempenhar tal tarefa, e surgiu com uma união de conhecimentos, com objetivos definidos, assim como tem a finalidade de registrar, demonstrar, classificar e analisar a situação econômica e financeira de uma empresa. Marion (2009) destaca a contabilidade como o grande instrumento auxiliador do gestor para tomar decisões.

Desta maneira, nota-se que a contabilidade tem importante papel no auxílio das informações para os administradores e economistas, pois ambos a utilizam, principalmente aqueles que visam atuar na área financeira e buscam informações advindas da contabilidade. Para Bianchi et al. (2010), é justamente nessa troca de informações que a contabilidade, administração e economia se aproximam.

Xavier et al. (2015) descrevem sobre a importância que tem o profissional de outras áreas buscar conhecimentos relacionados com a contabilidade que, diante um mercado tão competitivo, é fator diferencial um profissional com ênfase em conhecimentos contábeis. Diante isso, pode-se avaliar que profissionais capacitados e adequados a entender os relatórios fornecidos pela contabilidade estarão, naturalmente, à frente de seus concorrentes.

Raupp et al. (2009) frisam sobre a relevância de que vencem aqueles com formação cultural e técnica em destaque, pois as informações passam a ser a principal ferramenta para as decisões tomadas dentro de uma organização. A contabilidade gera informações confiáveis, reais e úteis para os gestores. É buscando uma maior visibilidade na sua profissão que o administrador e economista precisam buscar conhecimentos e orientações no ensino da contabilidade para discentes dos respectivos cursos, que tem como finalidade ensinar e orientar sobre noções contábeis, trazendo ao profissional segurança para analisar e interpretar um relatório contábil. Os autores ainda advertem que muitos gestores evitam relatórios contábeis, não os utilizando simplesmente por não saberem como analisar e, assim, não tomam a melhor decisão.

A busca por profissionais de outras áreas, não contadores, com conhecimentos contábeis é crescente, levando tais profissionais a buscar por adequação do conhecimento, satisfazendo as exigências do mercado.

Determinados estudos que tratam a temática e relevância do conhecimento contábil para outras profissões já foram pautadas nos estudos de outros autores, como Matos (2007), Borges (2012), Beuren et al. (2013), Borges e Naves (2014) e Alves, Teixeira e Oliveira (2017).

Teles Floret (2017) nos remete a realidade no que diz respeito ao ensino da contabilidade para não contadores, a tarefa e o desafio que o professor enfrenta nesse processo de ensino, trazendo o conteúdo para o mundo dos estudantes. Ainda de acordo com autor supracitado, o professor deve ministrar o conteúdo de forma simples e o mais real possível, buscando sinais que o auxiliem nessa tarefa.

Nesse sentido, pretende-se com essa pesquisa contribuir com a área do ensino das Ciências Contábeis, no tocante à identificação de aspectos relevantes da aplicabilidade dos conhecimentos contábeis para prática profissional das áreas dos negócios, com ênfase nos administradores e economistas, visto que durante o processo de formação acadêmica cursam disciplinas voltada para a área contábil.

Ademais, acredita-se que o conhecimento do aluno diante de suas necessidades atuais e profissionais objetiva atingir a excelência acadêmica, assim como fortalecer o processo de aprendizagem procurando a aproximação da teoria evidenciada em sala de aula e a prática contábil.

A pesquisa proposta tem sua relevância justificada pela contribuição das informações contábeis para o fortalecimento da tomada de decisão financeira-econômica, ao conhecimento contábil averiguando o grande valor que a compreensão das informações contábeis possui para o exercício profissional dos administradores, economistas e ao ensino da contabilidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Ciência Contábil e o auxílio a tomada de decisões**

A contabilidade existe desde os primórdios da civilização, ou seja, surgiu e se desenvolveu por meio da necessidade do homem em controlar seus negócios a partir das transformações econômicas e os avanços tecnológicos ocorridos ao longo dos anos.

O desenvolvimento da contabilidade foi incitado a partir das transformações da humanidade (AGOSTINI et al., 2011). Ainda referenciando os autores supracitados, no Brasil, a história da contabilidade surgiu com a necessidade dos comerciantes em conhecer e controlar a evolução dos seus bens. Constatando, assim, que a evolução do homem e da sociedade apresenta a participação importante da contabilidade.

Nesse sentido, a contabilidade permanece sendo teoria e uma prática específica. Como teoria, ela estabelece regras e condutas a serem seguidas pelos profissionais da área contábil, tendo como objetivo a uniformização dos procedimentos por eles adotados. Já do ponto de vista prático, aborda o uso de técnicas ou procedimentos. Neste formato, então, a contabilidade teórica é posta em prática (FERREIRA, 2007).

Niyama (2011) refere-se à contabilidade como a linguagem dos negócios, sendo por meio dela que os agentes econômicos obtêm informações de ordem econômica e financeira, como avaliação de risco e desempenho da empresa, analisando o possível investimento futuro de recursos financeiros. O autor ainda comenta que a contabilidade, em sua definição, é uma ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades.

A contabilidade assegura o controle do patrimônio, gera informações, dados e análises por meio de relatórios para auxiliar os processos da tomada de decisões de seus usuários (FRANCO, 1996).

O objetivo básico da contabilidade é fornecer informações econômicas de forma que propiciem decisões racionais para seus usuários (IUDICIBUS, 2000). Marion (2007) ressalta que o principal objetivo da contabilidade é gerar a avaliação da situação econômica e financeira de uma entidade por parte de seus usuários. Essa possibilidade de avaliação em informações possibilita a tomada de decisão. Contudo, os registros contábeis dominam dados proeminentes que favorecem o processo de decisões, assim como seus resultados eficientes e confiáveis podem criar valores apreciáveis,

fornecendo informações tempestivas e precisas sobre ações demandadas para o sucesso dos negócios (BRONDANI, 2014).

Os usuários podem ter diferentes interesses nas informações contábeis, sendo diferenciados entre usuário interno e externo. O usuário interno está ligado a uma entidade como administrador, gerente, proprietários, entre outros. De acordo com Neves e Viceconti (2004), o usuário interno necessita das informações geradas pela contabilidade, sendo originadas de informações passadas e futuras da entidade. Já o usuário externo, representado por investidores, instituições financeiras, entidades governamentais ou não-governamentais, obtém informações de demonstrações contábeis de modo geral. Serão essas demonstrações que dirão se uma empresa obtém lucro ou prejuízo decidindo, assim, se investem em determinada empresa (IUDÍCIBUS et al., 2009).

A contabilidade transmite para as organizações informações que são geradas em prol das decisões, buscando obter melhores resultados e acrescentando a sobrevivência no mercado, ajudando nos controles internos, aumentando a visão dos gestores sobre a organização. Raza (2008) salienta em sua obra que o gestor deve tornar a contabilidade como fonte de informação para que, com isso, possa tomar decisões coerentes em seu negócio.

A falta de informação é o grande vilão dos negócios atuais. As organizações que não têm acesso às informações contábeis não conhecem a realidade da empresa. Logo, a falta de informações contábeis pode levar ao insucesso dos negócios. Desta forma, percebe-se que uma organização sem o suporte das informações contábeis é um negócio sem perspectiva de sobreviver ou de crescimento diante um mercado tão acirrado (GOMES, 2017).

Todavia, a contabilidade produz as informações econômicas e financeiras dos negócios, levando o administrador a definir as medidas corretas com base nas informações contábeis confiáveis e seguras para as decisões tomadas (IUDÍCIBUS et al., 2010).

O administrador não pode tomar decisões apenas a partir de suas experiências, pois é necessário conhecimento, visto que são inúmeras as transformações que atingem o mercado e a excessiva concorrência tornam necessárias constantes adaptações e a busca de novos conhecimentos (GOMES, 2017).



## **2.2 O ensino da contabilidade na formação dos cursos de Administração e Ciências Econômicas**

A administração é a ciência de planejar, organizar, liderar e controlar as atividades desenvolvidas por membros de uma organização e o uso de recursos disponíveis que tenham a finalidade de alcançar objetivos organizacionais planejados (STONER; FREEMAN, 2000). Conforme Stoner e Freeman (2000), o administrador é aquele que está à frente, controlando os exercícios internos de uma entidade.

Fayol (2009) ressalta que o tempo dedicado pelo administrador a realização de cada função é o que o diferencia dos demais trabalhadores. O administrador planeja, organiza e lidera, pois todas essas medidas envolvem tomada de decisões. Dessa forma, destaca-se a importância da contabilidade no auxílio da administração em processos decisivos, dada sua utilidade em fornecer as informações necessárias, considerando-a um instrumento de grande valia na assistência da administração para tomar decisões (MARION, 2007).

Iudicibus et al. (2010) destacam que a importância das informações contábeis para os administradores, diretores e executivos é indiscutível. Vale salientar que, no caso dos usuários, a informação passada pela contabilidade gera decisões importantes e necessárias para a tomada de decisão na organização.

Iudicibus e Marion (2009) afirmam o quanto é essencial que o profissional de administração domine o conhecimento e habilidade em contabilidade para interpretar relatórios contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, entre outros.

Garcia (2002) destaca que qualquer que seja a área de atuação a formação do profissional de Administração deve ser pluralizada no processo de aprendizagem. Como forma de alcançar isso, surge a noção de interdisciplinaridade que se refere ao atingimento da visão mais ampla de análise a cenários e fenômenos do mundo contemporâneo

Alves (2007) evidencia a importância e necessidade da disciplina de Contabilidade no Curso de Administração. Nesse sentido, para ter destaque, os estudantes que desejam participar de processos decisórios da entidade devem utilizar das informações geradas pela contabilidade como ferramentas na tomada de decisões.

Assim como os administradores, os economistas também fazem parte do grupo de usuários da contabilidade, visto que essa trata de registrar e transmitir informações que podem alterar ou afetar o patrimônio das pessoas, sejam físicas ou jurídicas. Aqueles que exercem algum papel em relação ao governo podem utilizar as informações passadas por meio da contabilidade tributária, que auxiliará nos processos de arrecadações de impostos. Já os economistas ligados às análises globais ou setoriais tratam dos processos utilizando as informações de estatísticas geradas como instrumento adequado para análises econômicas (IUDICIBUS et al., 2009).

Martinez (2007) diz que para a profissão do economista existe uma grande diversificação, uma vez que é possível atuar em um mercado amplo. Algumas das tarefas executadas pelo economista ocorrem no financeiro da empresa, no administrativo, planejamento econômico, no comércio internacional, em pesquisas sobre variáveis como salários, preços, dívida externa e dívida pública. De acordo com autor, é por meio da contabilidade que o economista tem a percepção e instrumentos necessários para a compreensão das atividades dentro da empresa com informações reais, levando a contabilidade auxiliar gestores e empresários quanto ao funcionamento da empresa.

Todos os cursos de bacharelado em Administração e Ciências Econômicas possuem disciplinas contábeis, que servem para ensinar aos futuros profissionais sobre a forte presença da contabilidade nas organizações. Iudicibus e Marion (2009) falam da necessidade de que os profissionais conheçam e compreendam os relatórios contábeis. Diante o contexto, é imprescindível que os administradores e economistas dominem os conhecimentos contábeis, como medida para decisões seguras e corretas.

### **2.3 Conhecimentos contábeis essenciais para o profissional administrador e economista.**

Com intenção de promover aos futuros administradores e economistas domínio dos conhecimentos essenciais da contabilidade, é que os cursos de graduação em Administração e Ciências Econômicas têm em sua formação básica disciplinas de conhecimentos contábeis (CNE/CES, 2005).

Costa et al. (2010) evidenciam em sua obra a importância dada a contabilidade pelos administradores, em especial aos com formação superior. Logo, se espera que os administradores reconheçam essa importância nos processos decisórios.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte possui os cursos de Bacharelado em Administração e de Bacharelado em Ciências Econômicas desde 1960. A partir de suas criações, ambos já possuíam, em suas matrizes curriculares, disciplinas voltadas ao ensino da contabilidade. Em sua ementa para o curso de bacharel em Administração está a “Contabilidade Geral”, “Contabilidade Gerencial” e a “Contabilidade de Custo para administração”.

A contabilidade geral é habitualmente quem fixa os conceitos contábeis nos cursos de administração, considerando como temas principais: os princípios fundamentais da contabilidade, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. A estática do patrimonial, procedimentos básicos da contabilidade, as variações do patrimônio líquido, as receitas e despesas, regimes de competências, princípios e convenções contábeis, entre outras. Iudicibus e Marion (2009) dizem que o objetivo é oferecer a contabilidade como ferramenta de planejamento e fluxo de caixa de recursos dentro do patrimônio da organização.

Sendo assim, após os conceitos fundamentais da contabilidade, geralmente é ofertada a disciplina de Contabilidade de Custos, que envolve tópicos relacionados com os tipos de custos, métodos de custeio, formação de preços, orçamentos e relatórios empresariais (MARTINS, 2003).

Em seguida, podemos ver no curso Bacharel em Ciências Econômicas, que a contabilidade é vista a partir da disciplina “Contabilidade e Análise de Balanços”. Matarazzo (2003) ressalta a importância das análises realizadas a partir de indicadores financeiros extraídos dos diversos demonstrativos e que essa disciplina pode ser entendida como um misto de administração financeira e contabilidade por possuir tópicos como a estrutura dos balanços, análises financeira da composição da empresa, da circulação dos bens e valores e produtividade de capitais. Desta forma, fica evidente a relevância e valor dos conhecimentos contábeis para a área da administração e economia, fica demonstrado a intensa ligação com as disciplinas do núcleo profissional, fornecendo aos discentes as ferramentas básicas que proporcionam o desenvolvimento e capacidade de análise dos relatórios e tomadas de decisões dentro das organizações. Cabe ressaltar que alguns estudos foram realizados acerca da relevância das informações contábeis no auxílio à tomada de decisões, avaliando a percepção dos discentes quanto à importância dada aos conhecimentos contábeis para sua profissão futura.

## **2.4 Estudos similares desenvolvidos acerca da pertinência do conhecimento contábil para o exercício profissional de administradores e economistas**

O interesse com análise da relevância dos conhecimentos contábeis para o desempenho da função de diversos profissionais tem sido alvo de diversas pesquisas nacionais que serão apresentadas a seguir.

De acordo com Matos (2007), sua pesquisa teve como objetivo identificar a percepção de administradores quanto à contribuição do ensino da contabilidade introdutória para a formação profissional, bem como seu acompanhamento em relação as necessidades do mercado de trabalho. Os resultados evidenciaram que a Contabilidade Introdutória é de grande valia para a administração. Os alunos das IES de São Paulo concluem e reconhecem a importância e até necessidade de ensino contábil no ensino escolar, desde que pudesse ser transposto a realidade das empresas, ideia compartilhada por gestores de recursos humanos entrevistados.

Ramundini et al. (2009) avaliaram as contribuições da disciplina de Contabilidade Introdutória para os discentes dos cursos de Administração. Constataram por meio da investigação realizada que houve insatisfação por parte dos discentes, pois eles alegaram que o conteúdo da disciplina é de difícil entendimento. Apesar disso, os discentes reconhecem a importância da Contabilidade Introdutória para sua formação.

Borges (2012) ressalta que identificou o resultado de publicações na área do tema de pesquisa “Ensino da Contabilidade” foi abaixo do esperado, o que demonstra a necessidade e carência do tema. As pesquisas apresentam variados objetivos acerca do tema ensino da Contabilidade para alunos dos cursos de graduação em Administração. Foram destacados apontamentos acerca das pesquisas que discutiram a percepção e interesse do discente pela área.

O objetivo da investigação, conforme Beuren et al. (2013), foi verificar a percepção dos alunos da disciplina de Contabilidade Introdutória em diferentes cursos de graduação, aplicando a entropia informacional, concluindo como resultado o interesse do discente, tornando-se maior para os alunos da área de estudo e, por consequente, da área de atuação da contabilidade. Os discentes dos demais cursos mostraram desinteresse pela disciplina, alegando que o conteúdo aplicado não traz contribuições significativas para a área de estudo nem para o ambiente profissional.

Borges e Naves (2014) analisaram as atitudes dos discentes do curso de graduação em administração, em relação às disciplinas da área de contabilidade, a partir

de quatro instituições de ensino superior de Minas Gerais. Os discentes indicaram grande interesse pela disciplina de contabilidade admitindo a importância do conteúdo aprendido para os demais cursos, esclarecendo que não achavam complexa a disciplina e destacando a sua utilidade.

Alves et al. (2017) tiveram como objetivo mensurar a percepção dos discentes do curso de graduação em Administração quanto às disciplinas de contabilidade em instituições de ensino superior, chegando à conclusão de que os discentes das instituições de ensino superior reconhecem a importância do conhecimento contábil para sua profissão em exercício.

Observou-se que muitos estudos apresentam concordância relacionadas com a relevância e contribuição dos conhecimentos contábeis na formação profissional do Administrador e Economista, reconhecendo a utilidade das disciplinas aplicadas e até a necessidade de o profissional conhecer e ter habilidades para interpretar os relatórios contábeis.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para que se pudesse atingir os objetivos deste estudo, fez-se necessário observar a metodologia da pesquisa científica. Conforme ensina Beuren et al. (2013), para a construção de uma monografia, é necessário observar os rigores científicos.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

No tocante aos seus objetivos a pesquisa proposta pretende, de fato, registrar, analisar, classificar e interpretar, sem a interferência ou manipulação do pesquisador, classificando-se como descritiva, uma vez que o trabalho deseja conhecer a concepção dos entrevistados em relação à aplicabilidade dos conhecimentos contábeis lecionados nos componentes curriculares de contabilidade para o seu exercício profissional (ANDRADE, 2002).

No que tange à abordagem do problema de pesquisa, é classificada como quantitativa, visto que os dados coletados receberam tratamentos estatísticos por meio dos quais foi possível mensurar o nível de relevância que os discentes atribuem aos conhecimentos contábeis para o seu exercício profissional. Já quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, pois propõe-se a analisar a realidade de uma organização ou realidade específica (GIL, 2008).

#### **3.2 Instrumento e procedimento de coleta de dados**

Para atender ao objetivo desta pesquisa, a coleta de dados foi realizada a partir de um questionário semiestruturado adaptado com base no estudo de Xavier Filho et al. (2015), tendo sido estruturado em 4 blocos (ver anexo).

Foram disponibilizados, ao todo, 73 questionários aos alunos do curso de Administração e 16 para alunos curso de Ciências Econômicas.

O primeiro bloco - Identificação dos respondentes - foi composto por 8 questões de classificação, questões 1 a 8, visando definir gênero, faixa etária, curso, período, turno e experiência profissional dos discentes. Neste bloco, o discente também deveria responder se já havia cursado as disciplinas de contabilidade do seu curso.

O segundo bloco - Quanto às competências, habilidades e atitudes adquiridas - foi composto por uma questão semiaberta, nona questão, sendo que os discentes deveriam assinalar e acrescentar quais conhecimentos em contabilidade julgavam mais significativos para sua atuação profissional. Tais conhecimentos foram levantados a partir das ementas das disciplinas de Contabilidade Básica I, Contabilidade de Custos para Administração, Administração de Custos Gerenciais e Contabilidade e Análise de Balanços, sendo as três primeiras referentes ao curso de Administração e a última referente ao curso de Ciências Econômicas. Buscou-se, nesta questão, enumerar os conhecimentos contábeis lecionados nas disciplinas de contabilidade, de forma a escalonar os mais relevantes, segundo a percepção dos discentes.

O terceiro bloco, questões 10 a 13, e o quarto bloco, da questão 14 a questão 16, utilizaram a escala tipo Likert de 7 pontos.

O terceiro bloco - Quanto às competências, habilidades e atitudes adquiridas - visava avaliar qual a importância atribuída pelos discentes aos conhecimentos contábeis ministrados.

O quarto bloco - Quanto à forma como as disciplinas foram ministradas - avaliou qual a percepção dos discentes acerca da metodologia de ensino dos docentes da área de contabilidade.

As questões do terceiro e quarto blocos utilizaram como parâmetro de julgamento dos discentes a média das respostas e desvios-padrão, corroborando com a metodologia aplicada nos estudos de Carrijo (2009), Costa et al. (2010), Klann e Figueiredo (2011) e Xavier Filho et al. (2015).

O questionário foi disponibilizado presencialmente, entre os dias 24 e 29 de maio de 2019, durante os horários das aulas, em espaço de tempo cedido pelos docentes, com participação voluntária dos discentes. A opção por desenvolver a pesquisa presencialmente surgiu a partir da precisão de aumentar o comprometimento do alunado em relação ao preenchimento do questionário, o que seria inviável caso tivessem sido utilizados formulários eletrônicos.

### 3.3 Universo e amostra

A população da pesquisa compreende todos os alunos ativos, do 6º ao 10º período do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, e do 5º ao 10º período do Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ambos os cursos ministrados no Campus Central da instituição. Desta forma, a população da pesquisa referente ao curso de Ciências Econômicas totaliza 69 alunos, e ao curso de Administração 297 alunos, conforme informações obtidas das coordenações dos respectivos cursos. A população da pesquisa ficou restrita apenas aos períodos citados, pois partiu-se da premissa de que haveria sentido em realizar o estudo com os alunos que, ao menos em tese, já tivessem cursado as disciplinas da área de contabilidade de sua grade curricular.

Como não foi possível aplicar a pesquisa com todos os elementos da população, trabalhou-se com uma amostra não probabilística acidental, em um total de 41 alunos do curso de Ciências Econômicas e 73 alunos do curso de Administração, considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 10%. A amostra relacionada ao curso de Ciências Econômicas não foi atingida, mas ainda assim foi dada continuidade a análise. Já a amostra relativa aos alunos de Administração foi atingida.

### 3.4 Tratamento para análise de dados

Com a coleta de dados, a fase seguinte compreendeu o registro e tabulação dos dados coletados que, em seguida, receberam tratamentos estatísticos a partir do software *Microsoft Excel*®, com o intuito de caracterizar a amostra e realizar a análise descritiva dos dados.

As questões de 01 a 09 foram quantificadas em planilha eletrônica e analisadas descritivamente, com os dados apresentados em tabelas, utilizando como critério de análise os percentuais de resposta de cada quesito.

As questões de 10 a 16 foram analisadas com o auxílio de técnicas de estatística descritiva, com base nas medidas de posição e de dispersão dos dados da amostra coletada: média, mediana, moda, desvio padrão e coeficiente de variação. Cabe salientar que, conforme objetivo da pesquisa, a medida de julgamento utilizada (a concepção acerca da relevância atribuída pelos respondentes) apresenta o atributo da subjetividade pertinente ao julgamento de cada participante da pesquisa.



## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Com o intuito de alcançar os objetivos deste trabalho, optou-se por desenvolver uma pesquisa empírica direcionada aos alunos da graduação em Administração, a partir do 5º período, e em Ciências Econômicas, a partir do 6º período, especificamente no semestre letivo 2019.1.

### 4.1 Estatística descritiva dos dados.

O primeiro bloco de questões, composto pelas questões de 01 a 08, buscou levantar o perfil dos discentes. A primeira questão abordou o gênero dos entrevistados, tal como descrito abaixo:

**Tabela 1** - Gênero dos alunos do curso de Administração

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	46	63,01%
Feminino	27	36,99%
Total	73	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 2** - Gênero dos alunos do curso de Ciências Econômicas

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	11	68,75%
Feminino	5	31,25%
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A amostra de ambos os cursos é composta predominantemente pelo gênero masculino, alcançando o patamar de 63,01% dos discentes de Administração e 68,75% dos discentes de Ciências Econômicas.

Abaixo, seguem os dados levantados relacionados com a faixa etária e obtidos por meio da segunda questão do questionário:

**Tabela 3** - Distribuição etária dos alunos do curso de Administração

Faixa etária	Quantidade	Percentual
Até 25 anos	42	57,53%
26 a 35 anos	22	30,14%
36 a 45 anos	5	6,85%
Acima de 50 anos	4	5,48%
Total	73	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 4** - Distribuição etária dos alunos do curso de Ciências Econômicas

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
Até 25 anos	10	62,50%
26 a 35 anos	6	37,50%
Total	16	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No tocante à faixa etária, em ambos os cursos a faixa é de até 25 anos, com 57,53% do alunado do curso de Administração e 62,50% do curso de Ciências Econômicas. A segunda faixa mais relevante é a de 26 a 35 anos, com 30,14% dos respondentes do curso de Administração e 37,50% do curso de Ciências Econômicas. Por intermédio dos dados, é possível inferir que o corpo discente é composto por um público jovem. Quanto ao período no qual os discentes estavam no momento da realização da pesquisa, objeto da quarta questão, obteve-se o seguinte.

**Tabela 5** - Período letivo dos discentes do curso de Administração

Período	Quantidade	Percentual
5º	23	31,51%
6º	15	20,55%
7º	12	16,44%
8º	14	19,18%
9º	4	5,48%
10º	5	6,85%
Total	73	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 6** - Período letivo dos discentes do curso de Ciências Econômicas

Período	Quantidade	Percentual
6º	6	37,50%
7º	4	25,00%
8º	2	12,50%
9º	4	25,00%
Total	16	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Relativo ao curso de Administração, o semestre predominante na pesquisa é o 5º, com 31,51% dos entrevistados, seguido do 6º período, com 20,55%, e 8º período, com 19,18%. Já em relação ao curso de Ciências Econômicas, o período mais assinalado foi o 6º, com o percentual de 37,50%, seguido do 7º e 9º, com 25,00% cada.

A quinta questão abordou o turno de estudo dos discentes. Quanto ao curso de Administração, 66 alunos (90,41%) assinalaram que eram do turno noturno e 7 (9,59%) que eram do matutino. Já em relação a Ciências Econômicas, 13 alunos (81,25%) afirmaram ser do turno matutino e 3 (18,75%) responderam que eram do noturno.

A sexta questão da pesquisa questionou se o discente já havia cursado as disciplinas relativas a área contábil do seu curso. Abaixo seguem as informações compiladas:

**Tabela 7** - Alunos que cursaram as disciplinas contábeis do curso de Administração

Já cursou as disciplinas da área contábil?	Quantidade	Percentual
Sim	66	90,41%
Não	7	9,59%
Total	73	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 8** - Alunos que cursaram as disciplinas contábeis do curso de Ciências Econômicas

Já cursou as disciplinas da área contábil?	Quantidade	Percentual
Sim	15	93,75%
Não	1	6,25%
Total	16	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme os dados da pesquisa, mais de 90% dos respondentes, de ambos os cursos, afirmaram que já haviam concluído as disciplinas da área contábil, o que é desejável, pois se optou por aplicar a pesquisa a uma parcela do alunado que, em tese, já tivesse concluído tais disciplinas a partir do 5º período de Administração e 6º período de Ciências Econômicas. Ainda assim, 9,59% dos respondentes de Administração e 6,25% de Ciências Econômicas afirmaram que não haviam concluído tal estágio, o que pode ser explicado pelo possível desnivelamento destes alunos em relação a sua turma de entrada. Além disso, foi preferível considerar válidas as respostas, pois acredita-se que, pelo avançado estágio na graduação, possuam maturidade e subsídios suficientes para responder o que fora solicitado.

A partir da sétima e oitava questões do instrumento de pesquisa, buscou-se levantar quantos discentes possuem experiência profissional e, em caso positivo, se esta experiência é na sua área de formação. Abaixo segue o levantamento:

**Tabela 9** Levantamento da experiência profissional dos discentes do curso de Administração

Possui experiência profissional?	Quantidade	Percentual
Sim	68	93,15%
Não	5	6,85%
Total	73	100%
A experiência é na sua área de atuação?	Quantidade	Percentual
Sim	64	94,12%
Não	4	5,88%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 10** – Levantamento da experiência profissional dos discentes do curso de Ciências Econômicas

Possui experiência profissional?	Quantidade	Percentual
Sim	13	81,25%
Não	3	18,75%
Total	16	100%
A experiência é na sua área de atuação?	Quantidade	Percentual
Sim	8	61,54%
Não	5	38,46%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Fica evidenciado que, em ambos os cursos, o percentual de alunos com experiência profissional é elevado, com destaque para os discentes de Administração, cujo a percentagem é de 93,15% e 94,12% destes afirmaram possuir experiência profissional em sua área de atuação. No curso de Ciências Econômicas, o percentual de alunos com experiência também é elevado, 81,25%, porém, o percentual de estudantes com experiência na área de formação é bem menor, 61,54% dos que afirmaram possuir vivência profissional. Resta claro, conforme os dados citados, que o quantitativo de alunos sem experiência não é relevante frente aos respondentes que a possuem, o que não inviabiliza a análise.

#### 4.2 Relevância dos conhecimentos Contábeis

A nona questão, único quesito semiaberto da pesquisa, relacionou os conteúdos das ementas das disciplinas da área contábil ministradas aos discentes de ambos os cursos, devendo estes assinalar quais conhecimentos julgavam mais relevantes para a atuação do administrador e do economista. Havia ainda a possibilidade de o respondente acrescentar qualquer outro conhecimento que julgasse relevante. Abaixo segue a coleção dos resultados:

**Tabela 11** – Conhecimentos contábeis mais relevantes para a profissão do Administrador segundo a percepção dos discentes

Conhecimento contábil	Frequência	Percentual sobre a frequência acumulada	Percentual dos respondentes
Estoques	56	13,46%	68,27%
Balanço patrimonial	52	12,50%	63,40%
Contabilidade de custos	51	12,26%	62,18%
Noções de contabilidade (contabilidade como instrumento para decisão; conceito, objeto e objetivos da contabilidade; pilares da contabilidade; Patrimônio, relatórios contábeis).	50	12,02	60,96%
Demonstração do resultado do exercício	40	9,62%	48,77%
Estrutura e análise de balanços	29	6,97%	35,36%

Plano de contas	28	6,73%	34,14%
Demonstração do fluxo disponível	27	6,49%	32,92%
Planejamento tributário	24	5,77%	29,26%
Balancetes de verificação	21	5,05%	25,60%
Demonstração da mutação do patrimônio líquido	15	3,61%	18,29%
Escrituração contábil	11	2,64%	13,41%
Princípios e convenções contábeis	6	1,44%	7,32%
Método das partidas dobradas	6	1,44%	7,32%
Total	416	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 12** - Conhecimentos contábeis mais relevantes para a profissão do Economista segundo a percepção dos discentes

Conhecimento contábil	Frequência	Percentual sobre a frequência acumulada	Percentual dos respondentes
Estrutura e análise de balanços	14	12,39%	87,50%
Demonstração do resultado do exercício	14	12,39%	87,50%
Balanço patrimonial	14	12,39%	87,50%
Contabilidade de custos	11	9,73%	68,75%
Planejamento tributário	10	8,85%	62,50%
Noções de contabilidade (contabilidade como instrumento para decisão; conceito, objeto e objetivos da contabilidade; pilares da contabilidade; patrimônio, relatórios contábeis).	9	7,96%	56,25%
Estoques	9	7,96%	56,25%
Demonstração da mutação do patrimônio líquido	6	5,31%	37,50%
Balancetes de verificação	6	5,31%	37,50%
Plano de contas	6	5,31%	37,50%
Demonstração do fluxo disponível	5	4,42%	31,25%
Escrituração contábil	3	2,65%	18,75%
Princípios e convenções contábeis	2	1,77%	12,50%
Método das partidas dobradas	2	1,77%	12,50%

Legislação tributária (acrescentado pelos discentes)	1	0,88%	6,25%
Contas nacionais (acrescentado pelos discentes)	1	0,88%	6,25%
Total	113	100,00%	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme é possível inferir a partir das tabelas acima, o conhecimento contábil mais relevante, segundo a ótica dos discentes em Administração, para o profissional Administrador é estoques, assinalado por 56 dos 73 respondentes, ou 68,27%. Representa, ainda, 13,46% do total de respostas assinaladas. Segue ainda o balanço patrimonial, assinalado por 63,40% dos alunos, contabilidade de custos, escolhida por 62,18% dos alunos, e noções de contabilidade, assinalada por 60,96% do alunado de Administração. Desta maneira, os discentes têm os conhecimentos Contábeis em Estoque, Balanço Patrimonial, Contabilidade de Custos e Noções de Contabilidade como essenciais para a profissão em exercício.

Já para os discentes em Ciências Econômicas, os conhecimentos contábeis mais relevantes para o Economista são: estrutura e análise de balanços, demonstração do resultado do exercício e balanço patrimonial. Dos 16 alunos da amostra, 14 assinalaram os conhecimentos citados, equivalente a 87,50% do total de respondentes e representando, cada um, 12,39% da frequência de respostas acumuladas. Ainda merece destaque o conhecimento em contabilidade de custos, assinalado por 68,75% dos pesquisados, e planejamento tributário, escolhido por 62,50% dos alunos. Um único aluno adicionou novos conhecimentos à lista sugerida, previamente extraída das ementas, Legislação Tributária e Contas Nacionais.

#### **4.3 Percepções gerais acerca das competências, habilidades, atitudes adquiridas e do ensino da contabilidade**

Neste tópico será atendido os objetivos específicos quanto as contribuições que o conhecimento contábil pode proporcionar no exercício profissional, bem como os aspectos sobre metodologia e didática abordados pelos docentes que ministram as disciplinas de contabilidade par administradores e economistas.

### 4.3.1 Percepção dos graduandos em Administração

Para avaliar as principais competências, habilidades e atitudes dos discentes, além da avaliação quanto ao ensino da contabilidade em ambos os cursos, optou-se por aplicar 8 questões fechadas, utilizando a escala Likert de 7 pontos. Do total de questões, 4 são relativas às competências, habilidades e atitudes, sendo 3 questões quanto aos aspectos relativos ao ensino da contabilidade.

Segue a análise estatística das respostas dos alunos do curso de Administração:

**Tabela 13** - Análise estatística dos respondentes do curso de Administração

		Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16
N	Válido	73	73	73	73	73	73	73
	Ausente	0	0	0	0	0	0	0
Média		5,48	5,73	4,36	6,08	4,78	4,38	4,16
Moda		7	7	5	7	6	4	4
Mediana		5	6	5	6	5	4	4
Desvio padrão		1,415	1,17	1,567	1,064	1,548	1,595	1,667
Coeficiente de dispersão		0,258	0,204	0,359	0,174	0,323	0,363	0,4
Variância		2,003	1,368	2,455	1,132	2,396	2,545	2,778

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segue a análise individual de cada quesito relacionado com os alunos do curso de Administração:

O quesito 10, que levantou a opinião dos discentes quanto à utilidade da contabilidade no desempenho profissional, apresenta média de 5,48 na escala Likert de 7 pontos, ou seja, 78,28% da nota máxima possível. Destaca ainda como moda (alternativa mais selecionada) a opção 7. Já o coeficiente de dispersão é de 0,258, isto é, o desvio padrão corresponde a 25,8% da nota média. Deste modo, pode-se inferir que a opinião dos discentes converge na direção de que os conhecimentos ministrados nas disciplinas de contabilidade sejam úteis para o profissional Administrador.

A alternativa 11, que indagou se o conhecimento contábil é um diferencial na atuação profissional, apresentou como média 5,73 na escala Likert de 7 pontos, aproximadamente 82% da nota máxima possível. A moda foi a alternativa 7, a nota máxima do quesito. Evidenciou, ainda, coeficiente de dispersão de 0,204, o que



significa dizer que o desvio padrão corresponde a 20,4% da média. Pode-se concluir, de acordo com a análise em voga, que os discentes acreditam que o conhecimento contábil é um diferencial na profissão do Administrador.

A média da questão 12, que buscou saber se, após a conclusão das disciplinas de contabilidade, os discentes se julgavam aptos a analisar e interpretar demonstrações contábeis, foi 4,36, o que representa 62,28% da nota máxima possível. Teve como moda a opção 5. O coeficiente de dispersão foi de 0,359, indicando que o desvio padrão corresponde a 35,9% da média. Nesta questão, em comparação com as duas antecessoras, houve uma queda considerável na média e um aumento razoável no índice de dispersão, o que indica que as respostas são mais divergentes em relação à média, bem como ocorreu queda no conceito atribuído pelos discentes, em comparação aos outros 2 quesitos. Ainda assim, é possível concluir que os discentes são capazes de interpretar e analisar demonstrações contábeis, pois a média das respostas está na faixa de classificação “concordo parcialmente” da escala Likert.

A questão 13 buscou saber se os discentes compreendiam a importância da contabilidade para a tomada de decisão na área dos negócios, e a média alcançada foi 6,08, o que representa 86,86% da nota máxima, a maior média entre as questões aplicadas aos discentes de Administração, também foi o quesito que apresentou o menor índice de dispersão, 0,174, o que significa que o desvio padrão representa 17,4% da média. Sendo a alternativa 7 a mais selecionada. Com a análise estatística apresentada, conclui-se, com confiança, que os discentes em Administração concordam que a contabilidade é uma ferramenta importante para o Administrador tomar decisões na área dos negócios.

As questões seguintes, 14 a 16, buscam levantar o conceito atribuído pelos discentes quanto ao ensino da contabilidade para não contadores, nos aspectos relativos aos docentes, visando alcançar o último objetivo específico deste estudo.

No quesito 14, que indagou a opinião quanto ao domínio docente dos conteúdos ministrados e clareza na transmissão dos mesmos, a média das respostas dos discentes em Administração foi 4,78, o que corresponde a 68,29% da nota máxima possível. O índice de dispersão foi de 0,323, o que delimita o desvio padrão a 32,3% da média. A moda foi a alternativa 6. Com base no levantamento, conclui-se que os discentes de Administração concordam que os professores de contabilidade para administradores dominam o conteúdo e ministram as aulas com clareza, muito embora com avaliação bem inferior às questões 10, 11 e 13. Além do mais, o índice de dispersão, em

comparação aos dos quesitos citados, demonstra que as avaliações feitas divergem bastante da média, o que é evidenciado também pelo fato de que as notas com valor igual ou inferior a 4 correspondem a 42,5% da frequência de respostas acumulada, assim como as notas acima deste marco correspondem a 57,5% do total de respostas.

Já a média do quesito 15, que buscou saber se os docentes relacionam os conteúdos com outras disciplinas e também com situações do cotidiano, foi 4,38, equivalente a 62,5% da nota máxima da escala de 7 pontos, a penúltima nota média mais baixa atribuída pelos graduandos em Administração. A moda foi 4. O índice de dispersão foi de 0,363, o que equivale dizer que o desvio padrão representa 36,3% da média. Muito embora a avaliação tenha sido positiva, podendo inferir pela média que os professores de contabilidade para não contadores costumem relacionar os conteúdos de contabilidade com as demais disciplinas e com situações de vivência profissional, aos compararmos esta média com a dos demais quesitos da pesquisa, aliada com a alta concentração de notas no espectro de menor ou igual a 4 (56,2%). Com isso, recomenda-se que este quesito seja objeto de especial atenção por parte dos docentes em contabilidade.

A questão 16 indagou se os discentes consideravam a metodologia de ensino dos docentes em contabilidade favorável à aprendizagem, e a média dos respondentes em Administração foi 4,18, a menor média de todo o estudo. O índice de dispersão foi o mais elevado, 0,400, o que significa dizer que o desvio padrão representa 40% da média. A moda da amostra foi 4. As notas no espectro entre 1 e 4 representaram quase 60% das respostas do alunado. Ainda assim, é possível concluir que os discentes em Administração concordem que os docentes em contabilidade para não contadores utilizam metodologias que favorecem à aprendizagem, embora com menor grau de certeza. Sem sombra de dúvida, dos 3 quesitos quanto à aprendizagem da contabilidade, é o que merece maior atenção por parte do corpo docente da instituição pesquisada.

Em seguida, é destacada a análise estatística das questões 10 a 16 quantos aos discentes do curso de Ciências Econômicas

### 4.3.2 Percepção dos graduandos em Ciências Econômicas

**Tabela 14** - Análise estatística dos respondentes do curso de Ciências Econômicas

		Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16
N	Válido	16	16	16	16	16	16	16
	Ausente	0	0	0	0	0	0	0
Média		5,75	6	5,13	5,63	5,81	4,81	5,19
Mediana		6	6	5,5	6	6	5	5
Moda		6	7	6	7	6 e 7	4 e 6	6
Desvio padrão		1,065	1,095	1,668	1,586	1,424	1,328	0,834
Coeficiente de dispersão		0,185	0,182	0,325	0,281	0,244	0,275	0,16
Variância		1,133	1,2	2,783	2,517	2,029	1,763	0,696

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A média da questão 10 foi de 5,75, considerando a escala Likert de 7 pontos, equivalente a 82,14% da maior média possível. A moda foi a alternativa 6. O coeficiente de dispersão alcançou o patamar de 0,185, o que equivale a dizer que o desvio padrão representa 18,5% da média. De acordo com a análise, pode-se inferir que os discentes em Ciências Econômicas atribuem elevado grau de utilidade aos conhecimentos contábeis em sua profissão.

Quanto ao quesito 11, a média dos respondentes do curso de Ciências Econômicas foi 6, a maior média dentre os quesitos pesquisados. A moda foi a alternativa 7. O coeficiente de dispersão foi de 0,182, que resulta em um desvio padrão igual a 18,2% da média. Os dados estatísticos levantados permitem compreender que o corpo discente em Economia acredita que possa utilizar a contabilidade como uma ferramenta a diferenciá-los no desempenho profissional.

A média do quesito 12 foi de 5,13, o que equivale a 73,26% da maior média possível. A moda foi a opção 6. O coeficiente de variação (dispersão) foi de 0,325, o que implica dizer que o desvio padrão é 32,5% da média. Com base no exposto, conclui-se que os discentes admitem que têm capacidade de analisar e interpretar demonstrações contábeis.

A média do tópico 13 foi de 5,63, equivalente a 80,43% da maior média alcançável. A moda foi a alternativa 7. O coeficiente de variação é de 0,281, o que equivale a dizer que o desvio padrão representa 28,1% da média. Assim como os

graduandos em Administração, os futuros Economistas compreendem a importância dos conhecimentos contábeis para a tomada de decisão na área dos negócios.

No quesito 14, a média alcançada foi de 5,81, correspondente a 83% da maior média possível. A amostra, quanto ao quesito 14, é bimodal, sendo as alternativas mais selecionadas 6 e 7. O coeficiente de dispersão é 0,244, o que implica no desvio padrão ser equivalente a 24,4% da média. Pode-se concluir, com base na análise, que os discentes em Ciências Econômicas acreditam que os professores de contabilidade expõem com clareza e segurança os conteúdos, inclusive, com média bem superior à avaliação dos discentes em Administração e com menor índice de dispersão, ou seja, menos divergente em torno da média.

A média para a questão 15 foi de 4,81, ou 68,71% da maior média possível para o quesito. A amostra novamente foi bimodal, tendo como moda as alternativas 4 e 6. O índice de dispersão foi de 0,275, o que implica no desvio padrão ser igual a 27,5% da média. Apesar da queda na avaliação, se comparada aos outros quesitos pesquisados, ainda é possível concluir que os futuros economistas têm como verdadeira a assertiva de que os docentes em contabilidade relacionam os conteúdos das disciplinas que ministram com as demais disciplinas do curso, bem como situações do cotidiano. Apesar da avaliação positiva, este foi o quesito pior conceituado pelos discentes do curso de Economia, de forma que merece atenção por parte do corpo docente da UFRN.

O quesito 16 teve média calculada em 5,19 equivalente a 74,14% da maior nota possível. A moda foi 7. O coeficiente de variação foi o mais baixo na pesquisa com os discentes de Economia, bem como de toda a pesquisa, 0,16, o que equivale dizer que o desvio padrão é 16% da média, ou seja, as respostas divergiram muito pouco em torno da média. De acordo com o levantado, pode-se inferir que os discentes acreditam que os docentes de contabilidade utilizam metodologias que favorecem a aprendizagem, divergindo da opinião dos discentes de Administração, que avaliaram o quesito em 4,18, menor nota de sua avaliação e índice de variação de 40%, ou seja, a nota variou bastante em torno da média, inclusive abaixo dela, de forma significativa.

Após a pesquisa, foi possível constatar que os discentes de ambos os cursos atribuem elevada importância à contabilidade, no que tange à aplicabilidade dos conhecimentos contábeis ministrados nos componentes curriculares de contabilidade em suas profissões, corroborando com os resultados de Alves et. al (2017), que concluiu, em seu estudo, que os alunos consideram a contabilidade importante para a formação dos alunos de Administração, bem como que estes acreditam numa forte relação da

contabilidade com as demais disciplinas do curso, e que a contabilidade possibilita ao administrador gerenciar melhor os dados das organizações, entendendo tanto as suas particularidades quanto permitindo melhor domínio, tanto em nível teórico quanto prático.

Xavier Filho et al (2015) também comunga da mesma opinião, ao afirmar que, em sua pesquisa, os discentes atribuíram elevada importância para a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”. Os estudos de Carrijo (2009) e Klann e Figueiredo (2011) também apontam para esta direção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos graduandos dos cursos de Administração e Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a respeito da aplicabilidade dos conhecimentos contábeis lecionados nos componentes curriculares de contabilidade para seu exercício profissional.

Em todas as análises realizadas, a importância dada pelos discentes oscilou entre 4 e 6 pontos de uma escala likert de 7 pontos, corroborando com os estudos anteriores de autores, tais como Carrijo (2009), Costa et al. (2010), Klann e Figueiredo (2011) e Xavier Filho et al. (2015), que afirmaram, por meio de suas pesquisas, que os discentes dos cursos de Administração e Economia reconhecem a importância dos conhecimentos contábeis para sua profissão em exercício, assim como as disciplinas lecionadas nos respectivos cursos.

A partir das respostas obtidas, foi possível analisar a importância dada, segundo os discentes, quanto aos conhecimentos contábeis essenciais para o exercício da profissão do Administrador, tendo os respondentes selecionado os seguintes conhecimentos como relevantes: Estoques com 68,27%, Balanço Patrimonial com 63,40% e Contabilidade de Custos com 62,18%. Os discentes do Curso de Ciências Econômicas tiveram as mesmas opções disponíveis. Com isso, 87,50% afirmaram que Estrutura e Análise de Balanço, Demonstração do Resultado do exercício e Balanço Patrimonial são conhecimentos importantes e essenciais na profissão em exercício do economista.

Os conhecimentos contábeis contribuem para o aperfeiçoamento dos profissionais Administradores e Economistas quanto ao auxílio de decisões, como diferencial no mercado e nos negócios. Além disso, são essenciais fatores como a compreensão de relatórios, análises das demonstrações Contábeis e, conseqüentemente, a geração de resultados. De acordo com resultado da pesquisa, 82% dos respondentes de Administração e 82,14% do Economia concordam que a contabilidade e seus conhecimentos serão úteis para a tomada de decisões no exercício de suas profissões.

Conforme pesquisa, 57,5% dos respondentes de Administração e 81,2% de Economia escolheram as alternativas 5, 6 ou 7, o que significa que estes alunos reconhecem que os professores dominam, expõem com clareza e segurança os conteúdos. Entretanto, quanto ao relacionamento dos conteúdos contábeis ministrados com os demais existentes no curso e correlação com a realidade profissional, apenas

43,8% dos alunos de Administração e 56,2% de Economia afirmaram que os docentes realizam essa tarefa a contento.

O resultado desta pesquisa demonstra que tanto os graduandos de Administração, quanto os de Economia dão importância aos conhecimentos Contábeis. Tal relevância se torna ainda mais forte quando esses trabalham na área, pois podem afirmar a partir de experiências pessoais. Para os que não trabalham na área, foi satisfatório o resultado, pois ainda assim dão importância e reconhecem os conhecimentos contábeis como essência para sua profissão.

No tocante à metodologia de ensino usada pelos professores de contabilidade para não contadores, segundo os discentes respondentes, acabou não existindo consenso. Enquanto o método usado não favorece a aprendizagem para a maioria dos discentes em Administração, 58,9% dos respondentes, 75% dos discentes em Economia afirmam justamente o contrário.

Apesar disso, os discentes de ambos os cursos reconhecem o domínio do conteúdo pelos docentes, fortalecendo a conclusão encontrada por Carrijo (2009) em pesquisa realizada na Universidade Federal de Uberlândia, quando os alunos estudados reconheciam a utilidade da Contabilidade para suas profissões. Entretanto, divergiram da pesquisa quanto à apresentação do conteúdo pelos docentes.

Quanto ao último objetivo da pesquisa, identificar aspectos que possam auxiliar os docentes no ensino da contabilidade para não contadores, haja vista, principalmente, a avaliação dos discentes em Administração, é recomendável a busca por didáticas interessantes que prendam a atenção do discente a disciplina, conforme preconiza Carrijo (2009). Marion (2009) ainda reforça que, ao não contador, dever-se ensinar a entender e interpretar a contabilidade, sem desconsiderar a importância de ensinar o como fazer e sem perder de vista a utilidade.

Como recomendações para futuras pesquisas, é sugerido um questionamento acerca da metodologia aplicada. Essa pesquisa pode ser replicada em outras instituições a fim de analisar o conhecimento contábil como fator relevante para o exercício profissional na área dos negócios na concepção dos graduandos em Administração e Ciências Econômicas.





## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, Carla et al. **A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais.** Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>> Acesso em: 11 maio 2019.

ALVES, Márcio. **Programa de Aprendizagem.Net**, 2007. Disponível em: <<http://preview.univille.net>>. Acesso: 21 mar. 2019.

ALVES, Allan Carlos; TEIXEIRA, Vânia Vilma Nunes; OLIVEIRA, Isla Glecia Vila. Percepção dos Discentes do Curso de Graduação em Administração em Relação às Disciplinas da Área de Contabilidade. **Revista Organização em Dialogo**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2178-0080.2017v19i3.32551>> Acesso em: 21 mar. 2019.

ANDRADE, Cacilda Soares de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil.** 2002. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11112004-140947/pt-br.php>> Acesso em: 21 maio 2019.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

BIANCHI, M., RAIMUNDINI, S. L., SANTOS, N. D. A., FÁVERO, L. P. L., SCHMIDT. **Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador.** Enfoque Contábil, v. 29, n.2, 2010. p. 64-82.

BORGES, G. D. F., AVELAR, E., NASCIMENTO, J., MAFRA. **Ensino de Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria.** XII Congresso USP de Contabilidade e Controladoria. São Paulo/SP, 2012.

BORGES, Guilherme de Freitas; NAVES, Flávia. Ensino de contabilidade na graduação em administração: uma análise sob a perspectiva discente. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 21, p. 58-70, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35553/ensino-de-contabilidade-na-graduacao-em-administracao--uma-analise-sob-a-perspectiva-discente/i/pt-br>> Acesso em: 21 mar. 2019.

BRONDANI, Gilberto et al. **Gestão de Conhecimento para Sociedade.** As Informações Contábeis Provenientes dos Escritórios de Contabilidade e Sua Utilização como Ferramenta de Gestão. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/38120393.pdf>> Acesso: 11 maio 2019.

CARRIJO, Barbara Teixeira. **Análise da utilidade da contabilidade no exercício da profissão do administrador e do economista: percepção dos discentes dos cursos de administração e economia da Universidade Federal de Uberlândia.** Congresso UFSC de

Iniciação Científica em Contabilidade. Vol. 3. Disponível em:  
<[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/artigos/anais](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/artigos/anais)> Acesso em: 21 maio 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). **Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração, bacharelado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de jul. 2005.

DA COSTA, F. J., PAIVA, T. A., da ROCHA, J. D. A., RAMOS, R. R. Interesse e atitudes dos estudantes de administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, art. 5, p. 99-120, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/84>> Acesso em: 21 abr 2019.

DE SOUZA MANHANI, Lourdes Pereira. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2015. Disponível em:  
<[https://www.academia.edu/32652352/As\\_perspectivas\\_do\\_profissional\\_cont%C3%A1bil\\_e\\_o\\_ensino\\_da\\_contabilidade](https://www.academia.edu/32652352/As_perspectivas_do_profissional_cont%C3%A1bil_e_o_ensino_da_contabilidade)>. Acesso em: 20 maio 2019.

DIANA, Milena Fernandes; CONEJERO, Marco Antônio; MANGINI, Eduardo Roque. O Uso do Sistema de Informação na Tomada de Decisão Mercadológica: um estudo de caso em uma MPE do setor imobiliário. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, v.11, n.3 p. 54-67, 2017 ISSN 1982-2537. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372017v11n3p5467>> Acesso: 18 maio 2019.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: Uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 3, p. 99-126, Jul./Set., 2011.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. Transversalidade. *Presença Pedagógica*. v.8, n. 45, p.82-84, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Osmar Junior; DE OLIVEIRA, Ulisses Gomes; DA SILVA, Polyandra Zampiere Pessoa. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, v.11, n.2 p. 18-32, 2017 ISSN 1982-2537. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372017v11n2p1832>> Acesso: 18 maio 2019.

HENDRIKSEN, Elton S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores**: Para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio. et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LONDERO, Bruno Alex; PERES, Eliane; CHARÃO, Renata. A Contabilidade na Administração de Empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 62, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINEZ, José Walter. **O Ensino da Contabilidade e a Formação do Economista**. Instituto de Economia, 2007 (artigos). Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/artigos/artigo>>. Acesso: 02 abr. 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 6. ed. São Paulo. Atlas: 2003.

MATTOS, Aliomar Lino. **Contribuição da Disciplina Contabilidade Introdutória na Prática Profissional do Administrador**. Dissertação de Pós Graduação em Ciências Contábeis. Vitória: FUCEPE, 2007.

MIRANDA, Sérgio Henrique; ALBUQUERQUE, Marisa Bernardino de. Podem os economistas fazer perícia contábil? **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/publicacoes/downloads/folha29/polemica.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

NATAN, Szüster<sup>1</sup> et al. **Revista Contabilidade & Finanças**. Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho vol.16 no.38 São Paulo may/aug. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000200003>> Acesso em: 11 maio 2019.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade Básica e Estrutura das Demonstrações Financeiras**. 12. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Frase Editora, 2004.

NIYAMA, Jorge Katsumi. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

RAIMUNDINI, Simone Leticia et al. Percepções sobre o ensino da contabilidade introdutória para não contadores: a perspectiva dos discentes das universidades federais

do estado do Rio Grande do Sul. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 3, n. 3, p. 85-105, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury, AMBONI, Nerio, CUNHA, Daniele Regina, DUARTE, Juliana Fraga, AGOSTINETO, Raquel Crestani. O Ensino da Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos Cursos de Graduação em Administração do estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**. Blumenau, abril/junho 2009. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/1137/1129>> Acesso em: 30 mar 2019.

RAZA, Cláudio. **Informações Contábeis**: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, 2008. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/publicacoes/boletim/edicao-166.pdf>> Acesso: 11 maio 2019.

SILVA, Fabiano André Gonçalves. **Responsabilidade social na visão dos estudantes de administração da UFRN**. Monografia de graduação. Natal: UFRN, 2007.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R.E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall do Brasil Ltda., 2000.

TELES, Floret Ivanice. O Ensino da Contabilidade para Não Contador: como os estudantes de Administração e Economia Aprendem. **Revista Científica Hermes**, 2017. pp. 123-139. Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa Brasil, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477649811007> Acesso: 19 maio 2019.

VALE, Charles Amorim. A importância da contabilidade no curso de graduação em ADMA.

**Revista Contábil e Empresarial**, out 2007. Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/indexrc.jsp?arquivos=/detalhesdestaque.jsp&cod=15050>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

XAVIER FILHO, J. L. J., de Andrade Dias, S., de França, F. M., da Silva, A. C. B., & de Vasconcelos, A. F. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: uma análise a partir de influentes de julgamento. UNEB, Salvador, v. 5, n. 1, p. 77-104. Edição Especial: 5º ano da RGFC, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/download/574/738> Acesso em: 27 abr. 2019.

## ANEXO I

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NATAL/RN  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Este questionário tem por objetivo coletar dados sobre a concepção dos graduandos em Ciências Econômicas e Administração quanto a pertinência dos conhecimentos contábeis para o seu exercício profissional. A pesquisa possui fins exclusivamente acadêmicos, e é parte de um trabalho de conclusão de curso (Monografia.)

A sua identidade será absolutamente preservada e que somente serão apresentados os dados coletados já compilados e tratados estatisticamente, não havendo referências individuais ou nominais.

Antecipadamente agradeço a sua colaboração e coloco-me a inteira disposição para eventuais esclarecimentos sobre a pesquisa através do e-mail dayne\_fernandes@hotmail.com.

Por favor, forneça os seguintes detalhes.

**PARTE I. (Questões 1 a 8) Perfil do respondente.**

**1. Gênero**

- ( ) Masculino  
( ) Feminino

**2. Idade**

- ( ) Até 25 anos  
( ) De 26 a 35 anos  
( ) De 36 a 45 anos  
( ) De 46 a 50 anos  
( ) Acima de 50 anos

**3. Curso de graduação**

- ( ) Ciências Econômicas  
( ) Administração

**4. Período:** 5º( ) 6º( ) 7º( ) 8º( ) 9º( ) 10º( )

**5. Turno**

- ( ) Manhã  
( ) Noite

**6. Já cursou a(s) disciplina (s) da área contábil de sua grade curricular?**

- ( ) Sim  
( ) Não

**7. Possui experiência profissional (se sua resposta for não, pule para questão 9)?**

- ( ) Sim  
( ) Não

**8. A experiência profissional é na sua área de formação?**

- ( ) Sim  
( ) Não

**PARTE II. (Questão 9) Percepções gerais acerca dos conhecimentos contábeis pertinentes para o seu exercício profissional.**

**9. Dos conhecimentos em contabilidade abaixo, quais julga mais relevantes para o exercício de sua futura profissão (marque quantas opções achar conveniente):**

- Contabilidade de custos;
  - Noções de contabilidade (contabilidade como instrumento para decisão; conceito, objeto e objetivos da contabilidade; pilares da contabilidade; Patrimônio, relatórios contábeis);
  - Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido;
  - Balancetes de verifica o.
  - Demonstra o do Fluxo Disponível.
  - Plano de contas.
  - Princípios e conven es contábeis;
  - Método das partidas dobradas;
  - Escritura o contábil;
  - Estoques;
  - Planejamento tributário;
  - Estrutura e análise de balanços.
  - Demonstra o do Resultado do Exercício.
  - Balanço patrimonial.
  - Outro(s)? Qual(is)?
- 
-

Nas questões que seguem, informe se **CONCORDA** ou **DISCORDA**.

A marcação à **ESQUERDA** (1) indica **DISCORDÂNCIA TOTAL**.

A marcação à **DIREITA** (7) indica **CONCORDÂNCIA TOTAL**.

Marcando de 2 a 6 você pode concordar ou discordar.

**PARTE III. (Questões 10 a 13) Percepções gerais acerca das Competências, Habilidades e Atitudes Adquiridas.**

**10. Acredito que os conhecimentos contábeis ministrados nas disciplinas de contabilidade serão úteis para o meu desempenho profissional.**

Discordo plenamente  <sup>1</sup>  <sup>2</sup>  <sup>3</sup>  <sup>4</sup>  <sup>5</sup>  <sup>6</sup>  <sup>7</sup> Concordo plenamente

**11. Acredito que o conhecimento contábil é um diferencial em minha futura profissão.**

Discordo plenamente  <sup>1</sup>  <sup>2</sup>  <sup>3</sup>  <sup>4</sup>  <sup>5</sup>  <sup>6</sup>  <sup>7</sup> Concordo plenamente

**12. Após a conclusão das disciplinas de contabilidade, sou capaz de interpretar e analisar demonstrações contábeis.**

Discordo plenamente  <sup>1</sup>  <sup>2</sup>  <sup>3</sup>  <sup>4</sup>  <sup>5</sup>  <sup>6</sup>  <sup>7</sup> Concordo plenamente

**13. Compreendo a importância dos conhecimentos contábeis para a tomada de decisão na área dos negócios.**

Discordo plenamente  <sup>1</sup>  <sup>2</sup>  <sup>3</sup>  <sup>4</sup>  <sup>5</sup>  <sup>6</sup>  <sup>7</sup> Concordo plenamente

**PARTE IV. (Questões 14 a 16) Percepções gerais acerca do ensino da contabilidade.**

**14. Os professores de contabilidade para não contadores dominam e expõem com clareza e segurança os conteúdos.**

Discordo plenamente  <sup>1</sup>  <sup>2</sup>  <sup>3</sup>  <sup>4</sup>  <sup>5</sup>  <sup>6</sup>  <sup>7</sup> Concordo plenamente

**15. Os professores de contabilidade para não contadores relacionam os conteúdos com outras disciplinas e também com situações do cotidiano.**

Discordo plenamente  <sup>1</sup>  <sup>2</sup>  <sup>3</sup>  <sup>4</sup>  <sup>5</sup>  <sup>6</sup>  <sup>7</sup> Concordo plenamente

**16. Os professores de contabilidade para não contadores utilizam metodologias de ensino que favorecem a aprendizagem.**

Discordo plenamente  <sup>1</sup>  <sup>2</sup>  <sup>3</sup>  <sup>4</sup>  <sup>5</sup>  <sup>6</sup>  <sup>7</sup> Concordo plenamente

## APÊNDICES

**Apêndice I** - Questão 10 - Acredito que os conhecimentos contábeis ministrados nas disciplinas de contabilidade serão úteis para o meu desempenho profissional

<b>Q10</b>					
		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2	2	2,7	2,7	2,7
	3	4	5,5	5,5	8,2
	4	13	17,8	17,8	26,0
	5	18	24,7	24,7	50,7
	6	10	13,7	13,7	64,4
	7	26	35,6	35,6	100,0
	Total	73	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice II** - Questão 11 - Acredito que o conhecimento contábil é um diferencial em minha futura profissão

<b>Q11</b>					
		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	3	4	5,5	5,5	5,5
	4	6	8,2	8,2	13,7
	5	20	27,4	27,4	41,1
	6	19	26,0	26,0	67,1
	7	24	32,9	32,9	100,0
	Total	73	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice III** - Questão 12 - Após a conclusão das disciplinas de contabilidade, sou capaz de interpretar e analisar demonstrações contábeis

<b>Q12</b>					
		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	5	6,8	6,8	6,8
	2	6	8,2	8,2	15,1
	3	7	9,6	9,6	24,7
	4	16	21,9	21,9	46,6
	5	22	30,1	30,1	76,7
	6	13	17,8	17,8	94,5
	7	4	5,5	5,5	100,0
	Total	73	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).



**Apêndice IV** - Questão 13 - Compreendo a importância dos conhecimentos contábeis para a tomada de decisão na área dos negócios

**Q13**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	3	1	1,4	1,4	1,4
	4	7	9,6	9,6	11,0
	5	11	15,1	15,1	26,0
	6	20	27,4	27,4	53,4
	7	34	46,6	46,6	100,0
	Total	73	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice V** - Questão 14 - Os professores de contabilidade para não contadores dominam e expõem com clareza e segurança os conteúdos

**Q14**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	1,4	1,4	1,4
	2	6	8,2	8,2	9,6
	3	8	11,0	11,0	20,5
	4	16	21,9	21,9	42,5
	5	14	19,2	19,2	61,6
	6	18	24,7	24,7	86,3
	7	10	13,7	13,7	100,0
	Total	73	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice VI** - Questão 15 - Os professores de contabilidade para não contadores relacionam os conteúdos com outras disciplinas e com situações do cotidiano

**Q15**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	4	5,5	5,5	5,5
	2	5	6,8	6,8	12,3
	3	10	13,7	13,7	26,0
	4	22	30,1	30,1	56,2
	5	10	13,7	13,7	69,9
	6	16	21,9	21,9	91,8
	7	6	8,2	8,2	100,0
	Total	73	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice VII** - Questão 16 - Os professores de contabilidade para não contadores utilizam metodologias de ensino que favorecem à aprendizagem

**Q16**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	4	5,5	5,5	5,5
	2	12	16,4	16,4	21,9
	3	6	8,2	8,2	30,1
	4	21	28,8	28,8	58,9
	5	11	15,1	15,1	74,0
	6	14	19,2	19,2	93,2
	7	5	6,8	6,8	100,0
	Total	73	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice VIII** - Questão 10 - Acredito que os conhecimentos contábeis ministrados nas disciplinas de contabilidade serão úteis para o meu desempenho profissional

**Q10**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	4	3	18,8	18,8	18,8
	5	2	12,5	12,5	31,3
	6	7	43,8	43,8	75,0
	7	4	25,0	25,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice IX** - Questão 11 - Acredito que o conhecimento contábil é um diferencial em minha futura profissão

**Q11**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	4	2	12,5	12,5	12,5
	5	3	18,8	18,8	31,3
	6	4	25,0	25,0	56,3
	7	7	43,8	43,8	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice X** - Questão 12 - Após a conclusão das disciplinas de contabilidade, sou capaz de interpretar e analisar demonstrações contábeis

**Q12**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	6,3	6,3	6,3
	3	2	12,5	12,5	18,8
	4	1	6,3	6,3	25,0
	5	4	25,0	25,0	50,0
	6	5	31,3	31,3	81,3
	7	3	18,8	18,8	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice XI** - Questão 13 - Compreendo a importância dos conhecimentos contábeis para a tomada de decisão na área dos negócios

**Q13**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2	1	6,3	6,3	6,3
	3	1	6,3	6,3	12,5
	4	1	6,3	6,3	18,8
	5	4	25,0	25,0	43,8
	6	2	12,5	12,5	56,3
	7	7	43,8	43,8	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice XII** - Questão 14 - Os professores de contabilidade para não contadores dominam e expõem com clareza e segurança os conteúdos

**Q14**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2	1	6,3	6,3	6,3
	4	2	12,5	12,5	18,8
	5	1	6,3	6,3	25,0
	6	6	37,5	37,5	62,5
	7	6	37,5	37,5	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice XIII** - Questão 15 - Os professores de contabilidade para não contadores relacionam os conteúdos com outras disciplinas, e também com situações do cotidiano

**Q15**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2	1	6,3	6,3	6,3
	3	1	6,3	6,3	12,5
	4	5	31,3	31,3	43,8
	5	3	18,8	18,8	62,5
	6	5	31,3	31,3	93,8
	7	1	6,3	6,3	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Apêndice XIV** - Questão 16 - Os professores de contabilidade para não contadores utilizam metodologias de ensino que favorecem a aprendizagem

**Q16**

		Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	4	4	25,0	25,0	25,0
	5	5	31,3	31,3	56,3
	6	7	43,8	43,8	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).